



A VISÃO ESTRATÉGICA DE CAXIAS

"I would suggest that the two qualities of the wartime theater commander that are most critical can be termed strategic vision and strenght of will."

"The theater commander's strategic vision includes the ways and means of obtaining military victory."

— Major Mitchell M. Zais em *"Strategic Vision and Strenght of Will: Imperatives for theater Command"* — *"Parameters, Journal of the US Army War College"*, vol XV, nº 4, Winter, 1985.

Diogo de Oliveira Figueiredo

O Gen.-Ex. Diogo de Oliveira Figueiredo apresenta uma síntese dos episódios de Humaitá e Piquiciri, dois exemplos da aplicação do princípio de manobra pelo maior de nossos generais. Ressalta, com estes e outros exemplos da História, o valor da inteligência na aplicação das forças.

O tema parece-nos sempre atual pelo potencial de ensinamentos que encerra para os militares profissionais: Caxias ao término de sua carreira, como general e comandante-em-chefe, seu pensamento militar, sua visão estratégica, sua sensibilidade face aos desafios da arte da guerra, suas lições, através do mais notável de seus feitos.

O século XIX, após Napoleão, foi pobre de generais. No dizer de analistas da história militar contemporânea, muitos "usavam antolhos"; outros combatiam "como dançava a rainha"; uns quantos tinham o campo de parada como campo de instrução e limite de suas idéias.

Predominava a concepção da ação direta, rígida, inflexível, pre-

cisa: a estratégia seguia as linhas retas, os exércitos se obstinavam em se destruir em batalha campal; nela se exauriam e dela muitas vezes se retiravam sem que fosse obtida a decisão.

Não mais "a destruição do inimigo apenas com marchas", como fizera Napoleão na Áustria; não

mais a obtenção da vantagem psicológica ou da posição "incômoda" que desequilibra o adversário ou o leva a fazer um movimento em falso, de modo que seu próprio esforço se transforma na alavanca de sua queda; nada de astúcia, apenas a força divorciada da inteligência.

A CAMPANHA DE VICKSBURG - 1863



A Campanha de Vicksburg rompeu a defesa dos Confederados no Mississippi. Depois do fracasso em conquistar a cidade em um ataque direto, Grant ocupou o rio ao sul de Vicksburg, forçou os defensores a permanecerem na cidade e impediu reforços vindos do leste. A cidade rendeu-se depois de longo cerco.

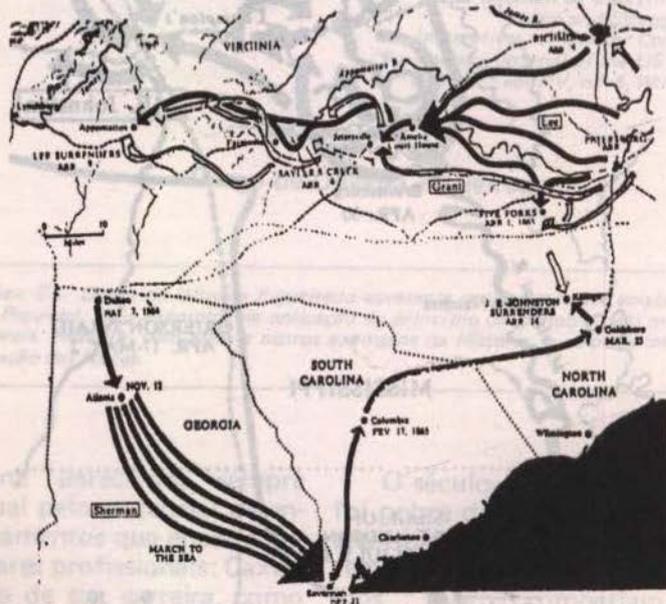
Estavam esquecidos os ensinamentos de Lisandro no Mar Egeu; de Epaminondas no Peloponeso; de Felipe na Beócia; de Alexandre no Hidaspo; de Aníbal na Etrúria; de Cipião em Utica e Zama; de César na Espanha; de Turenne na Alsácia e de Napoleão em Ulm e Austerlitz.

Honrosas exceções destacam dois dos grandes estudiosos da arte militar do século passado: Grant, em Vicksburg e Sherman, comandante-em-chefe das forças do Oes-

te, na Guerra de Secessão americana, e Caxias, em Humaitá e no Piquiciri.

Vicksburg representava o completo domínio do Mississipi. A praça fortificada já resistira a diversas investidas dos exércitos da União. Grant concebe e executa magistralmente movimentos combinados da Marinha e do Exército, interpondo suas forças entre a cidade e os estados orientais da Confederação. A fortaleza capitula sete semanas mais tarde.

A MARCHA DE SHERMAN - 1864-1865



A *Marcha de Sherman*: cinco colunas do Exército da União em uma frente de 50 milhas, através da Geórgia, no outono de 1864. As tropas da União capturaram *Savannah*. Sherman atacou, na direção norte, as Carolinas, movendo-se quase sem oposição. Simultaneamente, Grant, com a vitória em *Five Forks*, forçou Lee a abandonar *Petersburg* e *Richmond*. Hostilizado na frente e na retaguarda, Lee rendeu-se em *Appomattox* e Johnston entregou-se cinco dias depois.

Sherman restabeleceu a capacidade de manobra estratégica das forças do Norte, até então submetidas à rigidez das estradas de ferro. Liberta-se da linha fixa de suprimento; enrola a sua "cauda" logística e coloca-a embaixo do braço. Marcha com forças aligeiradas de toda a impedimenta supérflua, em várias colunas, em grandes lanços. Ameaça simultaneamente vários objetivos estratégicos, economiza forças através da manobra. Atravessa a "porta dos fundos" da Confederação e chega à Geórgia. Captura Atlanta e destrói o sistema ferroviário dos Confederados. Em seguida, avança para o mar e depois para o Norte, sobre as Carolinas, deixando Lee sem suas melhores fontes de suprimento. Como Napoleão na Áustria, "destruía o inimigo apenas com marchas".

Caxias assume o Comando-em-Chefe do Exército Brasileiro e, em seguida, o das forças da Tríplice Aliança em momento crítico da campanha.

Os regimentos, batalhões, divisões, enfim, toda a tropa estão exaustos, desgastados, desorganizados, desmotivados, inertes, imóveis. Exército e esquadra estão contidos pelas fortificações do "Quadrilátero", centradas em Humaitá, pelo cólera-morbo, pelo valor e obstinação do valente adversário, pelas dificuldades do terreno desconhecido não mapeado, pobre de estradas, cortado por matas, rios, estercos, pântanos, lagoas, fossos e taludes. Não há coesão. Divergem os chefes. Não há unidade de comando, nem mes-

mo plano estratégico ajustando fins às circunstâncias peculiares dos meios, da região e do inimigo.

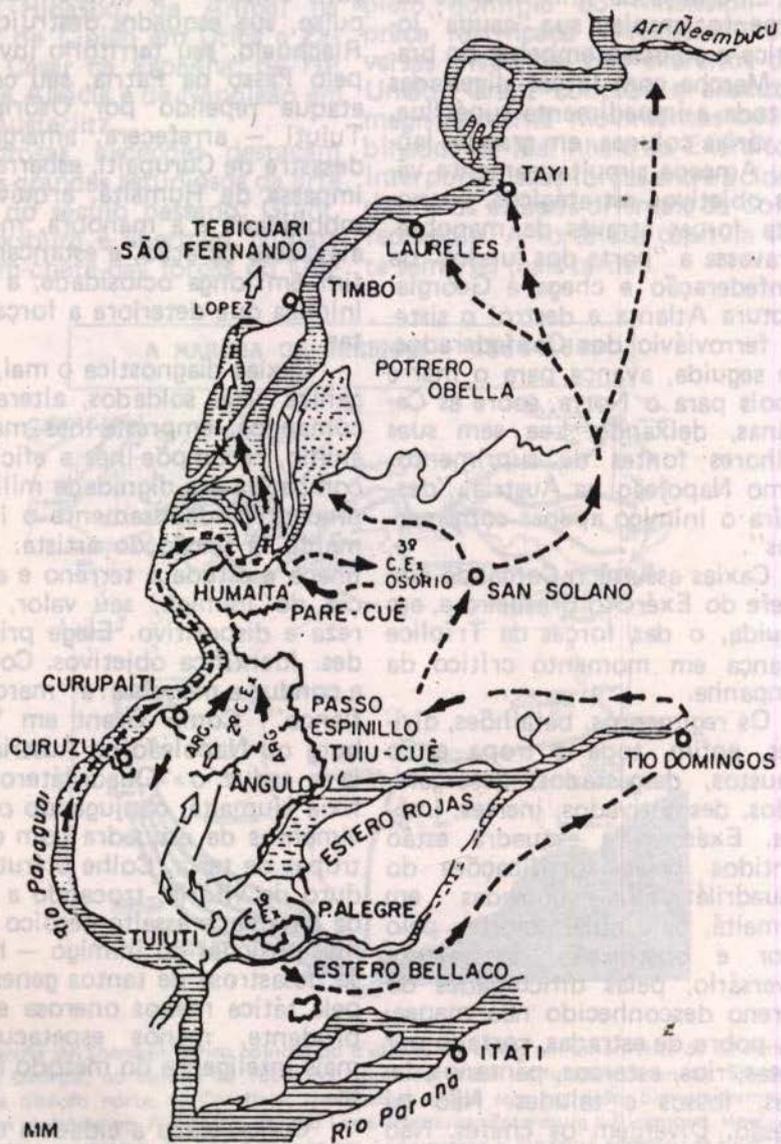
A campanha iniciada com alguns êxitos — o invasor fora expulso, sua esquadra destruída em Riachuelo, seu território invadido pelo Passo da Pátria, seu contra-ataque repellido por Osório em Tuiuti — arrefecera, amargara o desastre de Curupaiti, esbarrara no impasse de Humaitá, arquivara a mobilidade e a manobra, molas e alavancas da ação, e estancara por fim em longa ociosidade, a velha inimiga que deteriora a força militar.

Caxias diagnostica o mal, reorganiza seus soldados, altera seus comandos, empresta-lhes meios e ânimo, recompõe-lhes a eficiência combativa e a dignidade militar — prepara cuidadosamente o instrumento, à feição do artista. Reconhece e estuda o terreno e as forças do inimigo, seu valor, natureza e dispositivo. Elege prioridades. Identifica objetivos. Concebe e conduz a manobra: a "marcha de flanco". Como Grant em Vicksburg ou Napoleão na Áustria, isola e reduz o "Quadrilátero", afixia Humaitá, conjugando os movimentos da esquadra com os das tropas de terra. Colhe o fruto maduro da vitória, trocando a glória da batalha, o assalto heróico às firmes posições do inimigo — hipnose desastrosa de tantos generais — pela tática menos onerosa e mais prudente, menos espetacular e mais inteligente do método indireto.

Conquistada a cidadela de Humaitá, aberta a via fluvial, esqua-

OPERAÇÕES EM TORNO DE HUMAITÁ

SETEMBRO DE 1866 ATÉ JULHO DE 1868



dra e exército deslocam-se para o norte. O objetivo estratégico é Assunção; o tático, as restantes forças do adversário, estacionadas no Piquiciri, flancos apoiados no Rio Paraguai e na Lagoa Ipoá.

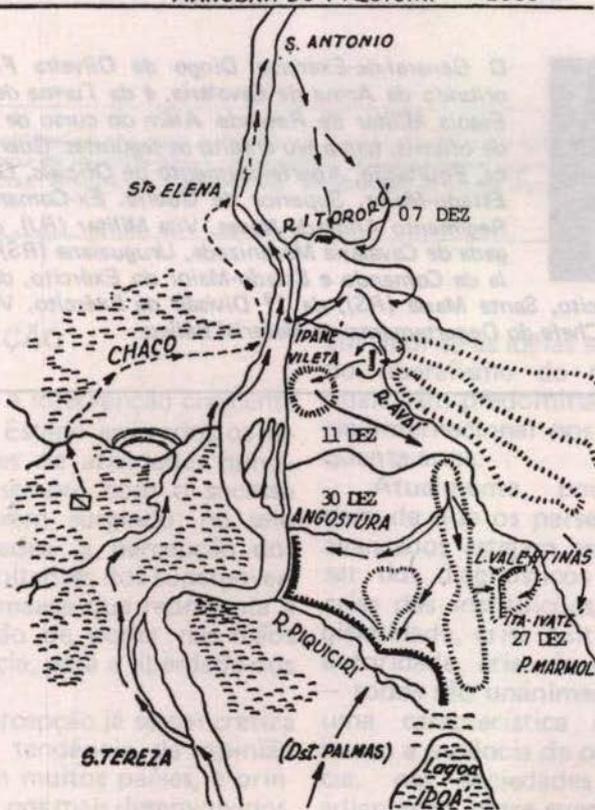
Ao marquês, soldado, general, comandante-em-chefe compete a solução do desafio. Decide-se pela manobra de desbordamento, por oeste, marchando pelo Chaco, pela margem direita do Paraguai, que deverá ser transposto duas vezes, com o apoio da esquadra. Deseja

interpor-se entre o inimigo e as suas bases, desequilibrar seu dispositivo, surpreendê-lo, forçá-lo a combater com a frente para a retaguarda.

Prefere, como os Grandes Capitães, às ações diretas a mais difícil das indiretas: pelo Chaco, tido por invadeável. Segue o conselho de Hamlet: "Descubra as direções por vias indiretas".

A execução da manobra é perfeita. O efeito inesperado enseja ataques decisivos e finais: Itororó,

MANOBRAS DO PIQUICIRI - 1868



Avai e Lomas Valentinas, que golpeiam o adversário pelas costas, destruindo seu exército.

Aos louros da vitória o destino acrescenta o charme e o selo do heroísmo. Em Itororó falham os planos. Atrasa-se a cavalaria, retida pelas dificuldades do terreno. Resistem bravamente os bravos paraguaios. O combate indeciso ceifa preciosas vidas e retarda a manobra. O momento exige ação enérgica. É a hora da coragem e do exemplo, do general, do coman-

dante-em-chefe, é a hora também do simples soldado. Caxias, então, arremete, liderando o ataque final, ao lado de seus camaradas e concidadãos, conclamando-os: "Sigam-me os que forem brasileiros!"

Junto ao soldado vai o mestre, ensinando sua última lição: aliadas à competência profissional, à astúcia, ao senso tático e à visão estratégica, a coragem e a força moral são armas imprescindíveis ao general.



O General-de-Exército Diogo de Oliveira Figueiredo, oriundo da Arma de Cavalaria, é da Turma de 1945 da Escola Militar de Resende. Além do curso de formação de oficiais, tem a seu crédito os seguintes: Guerra Química, Equitação, Aperfeiçoamento de Oficiais, Comando e Estado-Maior, Superior de Guerra. Ex-Comandante do Regimento Andrade Neves, Vila Militar (RJ), da 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, Uruguiana (RS), da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, da 3ª Divisão de Exército, Santa Maria (RS), da 1ª Divisão de Exército, Vila Militar (RJ). Atual Chefe do Departamento de Material Bélico.